

Equilíbrio frágil nas contas federais

Economia - Brasil

O governo federal obteve no primeiro semestre um superávit primário de R\$ 12,274 bilhões, computado o do mês de junho, da ordem de R\$ 3,58 bilhões e assegura que serão cumpridas as metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Embora esses resultados dissipem um pouco a frustração de maio, quando houve déficit primário, não podem ser considerados auspiciosos. Eles revelam que é frágil o equilíbrio nas contas do governo central – Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central.

Os números do semestre todo foram influenciados pelos resultados de junho, divulgados quarta-feira. No mês passado, a receita do Tesouro atingiu R\$ 13,861 bilhões,aju-

dada não apenas pelo aumento da arrecadação tributária, mas, sobretudo, pela antecipação de recursos das concessões de telefonia – no valor de R\$ 2,466 bilhões. As despesas com pessoal e encargos no mês passado foram R\$ 480 milhões menores, em comparação com junho de 1998.

O resultado do superávit primário (receitas menos despesas não financeiras, como juros), no primeiro semestre, mostrou que este alcançou 2,6% do Produto Interno Bruto (PIB), apenas 0,1% abaixo dos 2,7% combinados com o FMI. Mas falta incluir os números das empresas estatais, Estados e municípios – que apresentaram superávit de R\$ 2,144 bilhões até maio –, o que indica que a meta será

completada.

A comparação entre o primeiro semestre deste ano com igual período do ano passado evidencia aspectos positivos e negativos. Como positivo, assinala-se o fato de as despesas da administração federal terem diminuído de R\$ 47,640 bilhões para R\$ 43,706 bilhões, ou seja, 8,25%. Além disso, os gastos com pessoal e encargos reduziram-se de 2,8% – de R\$ 23,965 bilhões para R\$ 22,990 bilhões – e as despesas de custeio e de capital caíram 12,5% – de R\$ 23,674 bilhões para R\$ 20,716 bilhões. Isto indica que o governo investiu e consumiu menos.

No aspecto negativo, a elevação das receitas tributárias brutas de R\$ 58,434 bilhões para R\$ 65,704 bilhões eviden-

cia que os contribuintes estão transferindo mais recursos para o Tesouro, apesar do desaquecimento da economia. Na Previdência Social, o déficit semestral quase dobrou, passando de R\$ 1,791 bilhão para R\$ 3,667 bilhões.

O secretário do Tesouro, Fábio Barbosa, afirmou que não há “nenhuma preocupação com a trajetória das contas públicas”. Neste semestre, entretanto, a manutenção do superávit primário dependerá do desempenho dos tributos, em especial, da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira, pois o déficit previdenciário continuará crescendo e as despesas são em geral incompressíveis, como as transferências a Estados e municípios.